



ACOLHIMENTO NO PRÉ - NATAL ENFERMAGEM

Rotinas Assistenciais da Maternidade-Escola
da Universidade Federal do Rio de Janeiro

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ACOLHIMENTO

Segundo a produção textual do Ministério da Saúde, o acolhimento nas práticas de Saúde, foi proposto com a finalidade de resolutividade. O acolhimento não é um espaço ou um local, mas uma postura ética: não pressupõe hora ou profissional específico para fazê-lo, implica compartilhamento de saberes, angústias e invenções, tomando para si a responsabilidade de “abrigar e agasalhar” outrem em suas demandas, com responsabilidade e eficácia, sinalizada pelo caso em questão. Desse modo é que o diferenciamos de triagem, pois ele não se constitui como uma etapa do processo, mas como ação que deve ocorrer em todos os locais e momentos do serviço de saúde (Ministério da Saúde, 2006).

OBJETIVO DO ACOLHIMENTO

O Acolhimento é uma forma de triagem diferenciada que une a ação educativa, a classificação do risco da gestante e sua inserção em ambulatórios especializados. Segundo o projeto de acolhimento do Ministério da Saúde, a sistemática do acolhimento pressupõe a determinação de agilidade no atendimento a partir da análise, sob a óptica de protocolos acordados de forma participativa nos serviços de saúde, e a avaliação da necessidade do usuário em função de seu risco e sua vulnerabilidade, proporcionando a priorização da atenção e não o atendimento por ordem de chegada.

Esse contexto caracteriza a resolutividade preconizada pelo Ministério da Saúde, colocando em prática a captação precoce recomendada pelo Programa de Humanização de Pré-Natal, Parto e Nascimento, através do ambulatório de rastreio, quando toda paciente agendada que procurar atendimento até 13 semanas será absorvida pelo pré-natal da instituição.

AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM

O agendamento das gestantes que procuram o serviço da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro é realizado por telefone, através do Núcleo de Regulação Interna (NIR). A marcação do atendimento é feita toda terça-feira, de forma coletiva, onde é feita uma avaliação inicial individual, através de uma breve entrevista, em que são pesquisadas situações de risco, fatores predisponentes, avaliação da idade gestacional, antecedentes obstétricos e histórico familiar, a fim de adequá-la aos ambulatórios especializados.

GRUPO DE ACOLHIMENTO

O Acolhimento acontece com o grupo multiprofissional de ações educativas, composto pelas seguintes categorias: enfermagem, nutrição, psicologia e serviço social. Neste grupo são abordados os seguintes temas:

- Importância do pré-natal.
- Rotinas da instituição.
- Exames solicitados.
- Serviço Multiprofissional oferecido pela instituição.
- Infra-estrutura.

- Aleitamento Materno.
- Vacinação.
- Cuidados com o corpo.
- Alimentação.
- Sinais de trabalho de parto.
- Direitos das gestantes.

Neste momento, todas as orientações acerca do pré-natal são realizadas e a captação das gestantes acontece através do agendamento aos pré-natalistas especializados. As pacientes que não se enquadram no perfil de atendimento da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro são encaminhadas para a Unidade Básica de Saúde que dará seguimento ao pré-natal ou realizará a regulação através do Sistema de Regulação (SISREG) para uma unidade com maior grau de complexidade, de acordo com a patologia ou quadro clínico da paciente.

O acolhimento acontece às segundas e quartas-feiras, das 07:00h às 12:00h, totalizando em média 100 atendimentos mensais.

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO NO ACOLHIMENTO

- Comprovar a gestação com: TIG, USG ou β HCG.
- Baixo risco
 - o Ter até 13 semanas de gestação (ambulatório de rastreio).
 - o IMC até 40.
- Adolescente.
- Alto Risco
 - o Gemelaridade.
 - o Hipertensão.
 - o Diabetes.
 - o Patologia Fetal.

LEITURA SUGERIDA

- CARRARA, G. L.R.; OLIVEIRA, J.P. **Atuação do enfermeiro na educação em saúde durante o pré-natal: uma revisão bibliográfica.** Revista Fafibe On-Line, 2013 nº 6 96-109.

- LESSA, R. R. **Enfermagem e acolhimento: a importância da interação dialógica no pré-natal.** Rev. Pesq. Cuid. Fundam. Online 2010; 2(3).Disponível em <
http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/631/pdf_49. Acesso em 10 jun. 2014.

- AGUIAR, R.S.et al. **Percepção de mulheres sobre o acolhimento oferecido pelo enfermeiro no pré-natal.** Revista Cogitare Enfermagem. 2013, 18(4): 756-60.

- GONÇALVES, I.T.J.P. et al. **Prática do acolhimento na assistência pré-natal: limites, potencialidades e contribuições da enfermagem.** Revista Rene, 2013 ; 14(3) : 620-9.

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Brasília, 2005.

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de Baixo risco.** Brasília, 2012.

- TSUNECHIRO, M.A. et al. **Acolhimento : fator diferencial no cuidado pré-natal**. An. 8, 2002.
Disponível em:
http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000052002000200027&script=sci_arttext
Acesso em 10 jun. 2014.

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cartilha da PNH: acolhimento com classificação de risco**.
Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização (PNH): HumanizaSUS - Documento--Base**. 3. ed. Brasília, 2006.

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. NÚCLEO TÉCNICO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.